



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8203 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Histórias de textos docentes e histórias de seus sujeitos: etnografia e edição

Mariana Souza Gomes Guimarães - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cristiane Joazeiro Borrallho Scaramussa - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Ludmila Thomé de Andrade - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Histórias de textos docentes e histórias de seus sujeitos: etnografia e edição

No espaço de um curso de extensão, tem sido nosso objetivo como pesquisadoras e formadoras que professores tornem-se escritores. Para realizá-lo, procedemos com etapas parciais, buscando deslocá-los à posição de escreventes, para que possam ter a experiência de ser autores. A autoria refere-se a uma posição discursiva em textos que versam necessariamente sobre a prática, pois se trata de uma formação profissional, não de uma oficina de escrita de outra ordem.

Os tempos, espaços e ações interlocutivas contextualizam processos de formação como gestos de fala e escuta, através de mecanismos responsivos que configuram uma autorização à autoria. Para constituir professores autores, constituímos-nos como formadores leitores. No desenrolar do processo, objetivamos identificar, observar e analisar nossos gestos e as possibilidades capturadas pelos docentes em formação, caminhando, assim, em retomadas e refações textuais.

Problematizamos o lugar de escritor do professor, a fim de focalizar estratégias de formação propiciadoras de textos docentes que valham a pena ser publicados. Consideramos que o critério de valorização de textos docentes passa pela avaliação de sua possível recepção prioritariamente por parte de outros professores que se tornem leitores de textos de profissionais, tratando do tema que lhes aproxima: a prática de sala de aula, em interações com os alunos.

O *lugar de fala* como voz ou enunciação (BAKHTIN, 2003) não se oferece naturalmente, simplesmente porque formadores *dão a voz*. Os professores têm resistência, identificam vários bloqueios em relação à posição de autorização para serem autores. Soares (2001) distingue o lugar do escritor literário, do escritor pesquisador e do professor como leitor, destinatário da leitura acadêmica. Situar lugares de escrita em endereçados à leitura de destinatários elucidada nossa análise.

O objetivo do presente trabalho é analisar o processo de escrita de um texto docente, situando-nos em parceria. A análise foi feita a seis mãos, incluindo formadoras e docente.

Tratamos da experiência de escrita vivida, com fins de publicação, em um espaço acadêmico. Assim, embora a autora tenha por destinatários principais seus pares da formação docente, a escrita de seu texto se insere no contexto de um evento de letramento acadêmico (KLEIMAN, 1995; HEATH, & STREET, 2008) e as regras de submissão constroem a escrita como acadêmica. Tal especificidade marca seu caráter híbrido e contribuiu para a docente pensar a respeito da sua própria formação.

Analisamos os procedimentos de produção de um texto, mas também o posicionamento autoral, em interlocução com as discussões da formação. Reposicionamentos discursivos, a partir da reconstrução de sua história, são pistas da constituição da autoria docente e do importante papel do formador enquanto editor (MONTEIRO, 2020) neste processo.

A análise parte do referencial teórico-metodológico da etnografia linguística. Shaw *et al.* (2005) apontam que o termo “captura um crescente corpo de pesquisa por estudiosos que combinam abordagens linguísticas e etnográficas, a fim de entender como os processos sociais e comunicativos operam em uma variedade de configurações e contextos” (2015, p.1). Utilizamos como metodologia de pesquisa a construção da **história do texto** (Lillis, 2008), perseguindo os rastros do sujeito na construção de seu texto. O que está em cena, portanto, é a articulação necessária entre a escrita e seu contexto de produção.

A etnografia permite, portanto, apreender os aspectos extralinguísticos que compõem o texto e seu processo de produção. Inclui-se como dados de pesquisa múltiplas fontes e considera-se em positivo o envolvimento do pesquisador com o contexto de produção, que permite o acompanhamento e exploração dos significados complexos e situados na prática que constituem a escrita (LILLIS, 2008).

O trabalho aqui apresentado é resultado da reflexão sobre a construção do texto de uma professora, endereçado para publicação em um periódico que reúne artigos sobre a educação em tempo de pandemia. Nosso objeto de pesquisa são as diferentes versões do texto, desde o início da discussão que o originou, passando pelas intervenções do grupo de pesquisa sobre o texto. Tais versões são consideradas como reescritas do texto e indicamos que a construção de sentido ocorre num movimento do sujeito de recriação da linguagem nas interações que estabelece (FIAD, 2013). Entendemos que o trabalho do sujeito com a linguagem deixa marcas, visíveis para o detetive analista do discurso (GUINZBURG, 1983) que servirão de pistas de como o autor se movimenta discursivamente a partir das interações estabelecidas socialmente.

Capturamos o cerne do seu processo de produção, em pleno acontecimento. O caminho que o texto tomará é ainda incerto, mas, como apontam Curry e Lillis (2016), “uma publicação acadêmica pode levar anos desde o momento em que o texto é iniciado, por exemplo, com uma apresentação em slides para conferência, passando por rascunhos e revisões, até a publicação final em um periódico (ou abandono)” (p.27).

A primeira versão do texto foi produzida oralmente em um encontro de formação. A professora narrou o trabalho que vem desenvolvendo enquanto coordenadora pedagógica com as professoras da escola em que trabalha durante a pandemia. O grupo a escuta e valoriza seu enunciado, o que se torna um incentivo para produzir o texto sobre sua experiência. O texto oral foi transcrito e passado para a autora, que destacou a importância de se tornar leitora de si, de seu próprio texto oral produzido anteriormente. Momentos distintos de elaboração do texto permitem notar o movimento do sujeito: produz um texto oral, torna-se leitora de seu próprio texto, distancia-se, tomando-o como objeto de reflexões que subsidiam a produção de novas versões, aproximando-se assim gradualmente da versão final, considerada adequada para apresentar em uma submissão em um periódico.

Concluimos, destacando que a cada uma das novas versões, a autora conta com a alteridade dos formadores que assim se tornam seus editores, em discussões coletivas sobre o texto, que contribuem para conformação de sua identidade enquanto professora produtora de discursos autorais docentes.

Palavras chave: Escrita docente; formação de professores; história do texto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIAD, R. S. Reescrita, dialogismo e etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 13, p. 463-480, 2013.

GUINZBURG, C. Chaves do Mistério: Morelli, Freud e Sherlock Holmes in ECO, U. e SEBEOK, T. A. *O Signo de Três* São Paulo: Perspectiva, 2008.

HEATH, S. B. e STREET, B. *On Ethnography: Approaches to Language and Literacy Research* New York: NCRL, 2008.

KLEIMAN, A. B. *Os Significados do Letramento* Campinas, SEMPRE: Mercado de letras, 1995.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*, v. 25, n. 3, p. 353-388, July 2008.

LILLIS, T. M.; CURRY, M. J.. Estratégias e táticas na produção do conhecimento acadêmico por pesquisadores multilíngues. In: FIAD, R. S.. (Org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções*. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, v. 1, p. 201-222.

MONTEIRO, F. I. *Professor-autor, formador-editor: constituições identitárias dialógicas*. Tese (Doutorado em Educação). UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

SHAW, S. *et al.* An introduction to linguistic ethnography: interdisciplinary explorations. In: SHAW, S. *et al.* *Linguistic Ethnography: Interdisciplinary Explorations*. Basingstoke, Palgrave Macmillain. 2015.

SOARES, M. B. Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? In: MOREIRA, A. F. B. et al. *Para quem Pesquisamos, Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo, Cortez, 2001.